

ALARGANDO AS FRONTEIRAS DA EXPERIÊNCIA CORAL

Leila Rosa Gonçalves Vertamatti e Marisa Fonterrada
leilarosa@yahoo.com
Instituto de Artes da Unesp

Resumo

Partindo do pressuposto de que existe um distanciamento entre a música chamada “contemporânea” e o ouvinte, e que esse distanciamento pode ser compreendido como uma falha na comunicação musical (Reibel, 1984), esse estudo tem o objetivo de trabalhar de forma sistemática o idioma da música “contemporânea”, tal como é manifestada a partir do século XIX até o século XXI no repertório coral, com a intenção de superar esse distanciamento e a conseqüente falha na comunicação. O sujeito da pesquisa é o grupo CantorIA do Instituto de Artes da UNESP, que embora tenha passado por experiências musicais diversas que, inclusive, incluíam esse tipo de repertório, não praticou de modo sistemático a música “contemporânea”. O estudo apóia-se na pesquisa realizada pelo compositor Guy Reibel, que propõe exercícios destinados a preparar terreno para que se instale em crianças e jovens a competência necessária à prática da música “contemporânea”, pois acredita-se que as condições para que a comunicação se constitua, seja a presença de um código comum entre quem ouve e quem fala e que a participação corporal no processo de aquisição conhecimento seja indispensável. A pesquisa é qualitativa participativa de caráter intervencionista, privilegiando a descrição, a análise e a interpretação de dados.

Palavras-chaves: Prática coral -escuta ativa - musica contemporânea

Abstract

Assuming that there is a distance between the music called "contemporary" and the listener, and that this distance can be understood as an imperfection in the musical communication (Reibel, 1984), this study has the aim to work systematically the idiom of music "contemporary", such as it is revealed from century XIX until century XXI in the choral repertoire, with the intention to surpass this distance and consequently the imperfection of communication. The research's target is the CantorIA group of Institute of Arts of the UNESP, that despite of has experimented many musical experience, also included this type of repertoire, it did not practice systemically the "contemporary" music. The study is supported by research carried by the composer Guy Reibel, who propose exercises designated

to prepare the land for installing in children and young the ability necessary to practice the "contemporary" music, because it is believed that the conditions for the constitution of communication, is the presence of a common code between who hears and who speaks and that corporal participation in the acquisition of knowledge process is indispensable. The research is qualitative and participant of the character interventionist, privileging the description, the analysis and the interpretation of the facts.

Apresentação

Esse estudo apóia-se no fato, constatado por enquetes com vários regentes corais, de que a maior parte dos coros infanto-juvenis da cidade de São Paulo dedica-se a um repertório mais ou menos restrito a canções folclóricas e à Música Popular Brasileira, podendo-se verificar que a percepção da linguagem musical não é vivenciada por esses coros em todas as suas modalidades. Não se trata de condenar esse idioma, que é responsável por uma boa parte do repertório coral brasileiro, em qualquer faixa etária. A questão que se pretende discutir é que essa produção representa parcialmente a linguagem musical, sendo que os procedimentos que não fazem parte desse universo permanecem desconhecidos pelos grupos citados. Em virtude desse estreitamento na escolha do repertório, os coros passam a ter uma experiência unilateral, ou seja, fragmentada, da linguagem musical. Acredita-se que os procedimentos utilizados por muitos compositores contemporâneos possam fazer parte do repertório coral infanto-juvenil, contribuindo não somente para a ampliação da experiência musical dos cantores, mas também para uma mudança de escuta.

A pesquisa trata especificamente da produção musical dita "contemporânea", situada entre os séculos XIX e XXI, período em que a linguagem musical passa por diversas transformações. Com ela pretende-se demonstrar que a ausência de experiência com esse tipo de repertório impede os coros de desenvolver determinadas capacidades musicais, via de regra ausentes do repertório convencional, mas que podem ser trabalhadas em um repertório ampliado, que lide com outros idiomas musicais e se apóie em outros sistemas, que não o tonal.

Na condução da pesquisa, parte-se do pressuposto segundo o qual, para haver comunicação, é preciso que haja compartilhamento de códigos entre o sujeito que fala ou produz a expressão sonora e o ouvinte (GADAMER, 1977 e MERLEAU-PONTY, 1975).

A pesquisa tem, portanto, como principal objetivo desenvolver a prática sistemática de experiências musicais ainda não conhecidas pelos sujeitos da pesquisa, isto é, crianças e jovens pertencentes ao Grupo CantorIA, e verificar até que ponto essa exposição ao repertório facilitaria a aproximação entre a música contemporânea e o grupo, recuperando, com isso, a comunicação entre ambos.

Fundamentação teórica

O distanciamento detectado em coros da cidade de São Paulo foi, também, detectado na França, pelo músico e compositor Guy Reibel, que interpreta o fenômeno como uma falha na comunicação musical. Preocupado com a resistência que o público manifestava diante das diversas correntes da música contemporânea, esse autor iniciou suas experiências a partir do estudo do fenômeno musical vivido na atualidade. Durante sua pesquisa, observou alguns procedimentos que, no seu entender, seriam responsáveis pela ruptura detectada entre o ouvinte e o repertório citado. São elas:

a) o estado atual da sociedade musical em que os vários setores exercem suas funções de forma isolada e fragmentada. Educadores, intérpretes, regentes, orquestras, compositores e profissionais da mídia, portanto, ao praticarem seus respectivos ofícios, não estabeleceriam qualquer relação uns com os outros.

b) as atividades de criação são minoritárias diante da produção tradicional e popular. Esse desequilíbrio teria favorecido a valorização do repertório do passado, restringindo o ensino à sua prática (REIBEIL, 1984, p.9).

Diante da constatação de ruptura, Reibel levanta a hipótese de que as crises do ensino e da criação estariam relacionadas, atribuindo a dificuldade dos compositores em ver sua música aceita pelo público não a uma crise de linguagem, mas a um bloqueio de comunicação. A outra hipótese do autor é que, se a música de hoje superasse a questão da comunicação, poderia ser capaz de conduzir uma consistente renovação do ensino musical, por estar apoiada em princípios esteticamente válidos e inovadores.

De acordo com Reibel, a música contemporânea precisa de “chaves de escuta” que permitam penetrar na obra, pois seus códigos já não fazem parte do vocabulário do “senso comum” de quem ouve. Alerta, também, para a necessidade de mostrar o modo pelo qual o pensamento se movimenta em direção à criação, evidenciando um aspecto importante da música contemporânea, o fato de as obras serem experiências vivas, atos de expressão.

Se, de acordo com Reibel, instalou-se, hoje, uma falha na comunicação entre ouvinte e música, pode-se dizer que essa falha deve-se ao fato de que quem escuta não encontrar elementos familiares no que ouve, impedindo que a expressão sonora seja entendida. Reibel vê no vínculo entre educação e criação a minimização desse problema. Segundo ele, o ensino e criação deveriam operar de forma paralela, pois um não se desenvolve sem o outro. Acredita que o fenômeno deva ser visto de maneira global a fim de que as partes se contraponham umas às outras. Ressalta, também, a necessidade de os compositores refletirem a respeito do significado que a música tem atualmente, e de como se dá a escuta, a comunicação e a prática.

Reibel coloca que, mais importante do que a transformação da linguagem musical, é a mudança de atitude que causou essa transformação, pois acredita que a maneira de escutar tenha mudado. Diz ele que, hoje, há uma nova consciência a respeito do som, que se reflete na preocupação dos compositores com o som em si mesmo, considerado matéria e forma. Acredita-se, como Reibel, que essa mudança de pensamento tenha que ser mostrada ao grupo, a fim de que ele possa acompanhar o movimento do pensamento dos compositores e das próprias obras musicais e participar do mesmo momento criativo.

Outro fato a ser ressaltado no pensamento de Reibel, é que o novo código só será adquirido por meio de experiências práticas envolvendo o corpo.

A presente pesquisa abraça esse pensamento e vê na prática, na escuta e na invenção por meio de atividades corporais, a possibilidade de aquisição e alargamento do conhecimento permitindo, dessa maneira, a aproximação e familiarização com novos códigos musicais. Pode-se imaginar da mesma forma que Reibel, uma relação direta entre as crianças e as obras musicais, com um mínimo de teorização, desenvolvendo uma escuta aprofundada e pessoal, fruto de sua própria experiência, pois o gesto elucidava o ouvido, não excluindo o ensino teórico, mas antes, desenvolvendo um trabalho paralelo.

Boa parte das obras contemporâneas oferece um campo efetivo para a prática criativa com iniciantes e crianças, pois podem ser experimentadas por eles, mesmo sem formação técnica específica.

Caracterização do grupo – sujeito da pesquisa

O Grupo CantorIA do Instituto de Artes da Unesp é resultante das atividades do Projeto "Coros Infantis da Unesp - Educação Musical através da Voz", iniciado em 1989, pela

musicista e educadora Marisa Fonterrada. O projeto possibilita a participação de crianças e jovens da comunidade na experiência do canto em grupo, despertando suas habilidades musicais, o que proporciona o desenvolvimento da percepção auditiva e da sensibilidade musical. Os participantes do grupo não têm experiência musical prévia e vêm ao coro por iniciativa própria. No projeto, paralelamente ao trabalho coral, cuida-se, também, da formação de regentes de coral infantil e juvenil, em geral alunos dos cursos de Graduação daquela instituição, bolsistas ou voluntários.

Na presente pesquisa, procurou-se cobrir o fosso comunicativo entre o ouvinte e o repertório de música contemporânea detectado por Reibel, por meio da aproximação dos participantes do coro aos códigos e vocabulários peculiares a essas propostas, fazendo com que o grupo se familiarizasse com eles e, assim, os incluísse em seu próprio repertório de experiências.

Aplicação prática

O trabalho prático da pesquisa com o Grupo CantorIA foi iniciado com a peça *Der Nord Wind* de Arne Melnäs, gerando resultados bastante frustrantes. Vários parâmetros desconhecidos foram apresentados simultaneamente ao coro, tais como *Sprechgesang*, idioma alemão, e o uso de fonemas produzidos a partir de sussurros, sem altura definida. Pôde-se observar nos cantores, durante o aprendizado da obra, cansaço, insegurança e incapacidade em entender o movimento e o pensamento da obra. Após longa reflexão a partir dos primeiros resultados, chegou-se à conclusão de que era preciso apresentar os novos parâmetros, ao grupo, mais lentamente, para que tivessem tempo de compreendê-los e assimilá-los, familiarizando-se, dessa forma, com eles. À medida que isso ocorria, poder-se-ia trabalhar com vários parâmetros concomitantemente, sobrepondo-os uns aos outros.

Concluiu-se, também, que era necessário verificar o grau de assimilação do repertório tonal pelo grupo, e precisar o grau de desconstrução a ser trabalhado. Os exercícios propostos por Reibel serviram de suporte para que o código tonal, presente na prática musical cotidiana do grupo, fosse, aos poucos, sendo desconstruído e que a utilização de outros códigos fosse assimilada com facilidade, sem causar rejeição.

Verificou-se que o *cluster*, por exemplo, embora já trabalhado no grupo, apresentava, ainda, dificuldade na sustentação dos sons. Os *glissandos* tiveram que ser construídos gradativamente, uma vez que não haviam sido praticados pelo grupo. Simultaneamen-

te, concluiu-se que, para que as expressões sonoras, até então desconhecidas, passassem a ter sentido ao grupo, fazia-se necessário que as obras musicais apresentadas contivessem, na sua construção, elementos inovadores da linguagem musical, pois possibilitaria ao grupo compreender e acompanhar as propostas dos compositores em suas composições.

Dessa maneira, a seleção de obras foi feita acompanhando a trajetória das transformações musicais a partir do século XIX até o XXI, ou seja, escolheram-se peças que utilizavam como recurso os parâmetros referidos anteriormente, como, por exemplo, acordes com sobreposição de quartas, paralelismos, grafismos, indeterminação e recursos eletroacústicos. Foi solicitado a compositores com diferentes graus de experiência alunos de graduação, de um lado, e Jean-Yves Bosseur (França) do outro, que produzissem trabalhos originais para a pesquisa, nos quais os “novos” parâmetros acima citados comparecessem. A hipótese de trabalho era trazer ao grupo material original por intermédio do qual os códigos passassem, gradativamente, a fazer parte do vocabulário do grupo CantorIA.

Resultados parciais

Os resultados obtidos até o momento podem ser constatados, primeiramente, pelas competências que vêm sendo adquiridas pelo grupo em relação às obras estudadas. Pode-se observar momentos férteis em criatividade e compreensão, demonstrando uma mudança na maneira da escuta, a qual vem se tornando cada vez mais crítica. É igualmente visível a satisfação com que os jovens participam dos encontros, a disponibilidade e desejo que demonstram na construção conjunta da leitura e interpretação e o alto índice de frequência que se apresenta.

Esses resultados, embora parciais, já permitem antever que a questão da pesquisa pode ser solucionada, pois, graças aos procedimentos adotados, a ausência de comunicação, de que tanto fala Reibel está sendo superada. Não se observa, mais, no grupo, as reações de cansaço e falta de interesse detectado no início do trabalho, substituídas, agora, pelo entusiasmo diante do desafio das propostas e pela rápida identificação com o repertório que está sendo trabalhado. O entusiasmo com o progresso do grupo não impede a consciência, por parte da pesquisadora, de que o caminho apenas se inicia, muito restando, ainda, a ser percorrido.

Referências Bibliográficas

GADAMER, Hans-Georg. *Philosophical Hermeneutics*. London: University of California Press, 1977 - Part I: The Scope of Hermeneutical Reflection, 5. Man and Language.

MERLEAU-PONTY, M. *Sobre a Fenomenologia da Linguagem*, in: *Textos Escolhidos*.

Editora: Victor Civita – Abril Cultural, 1975 (1ª. ed.)

REIBEL, Guy. *Jeux Musicaux, Vol.1: Jeux Vocaux*, Paris: Salabert, 1984.